



AVE MARIA

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Veneravel
P. Antonio Claret



Teixeiras — O sr. Francisco Britto de Oliveira: Venho encomendar a celebração de oito missas: por alma do meu saudoso pae Nicolau Antonio de Oliveira; por alma de minha chorada mãe Antonia Maria dos Anjos; por alma do meu lembrado sogro Candido Urbano de Lima; por alma de minha lastimada sogra Rozenda Angelica de Lima; por alma de meu estremecido filho Joaquim Marques de Oliveira; por alma de meu apreciado padrinho Firmino Gomes de Freitas; por alma de minha querida madrinha Maria Francisca de Oliveira; por alma do venerando Monsenhor José Silverio Horta. Vão 2\$000 para a devida publicação.

Salto Grande — D. Norvina de Almeida Nardi: Envio 15\$000 para ser distribuido aos pobres, e mais 5\$000 afim de rezarem uma missa ás almas mais necessitadas do purgatorio.

Trez Corações — D. Philomena Mancini Henrique: Cumprindo promessa, supplico rezarem duas missas ao glorioso martyr S. Sebastião, por intenção do meu marido.

São Paulo — O sr. Alfredo Eugenio de Campos, cumprindo promessa por elle formulada, manda rezar uma missa a bem das almas do purgatorio. — D. Hortencia Joly Muniz, gratissima ao compassivo Coração de Maria, faz rezar missa em louvor d'elle. — D. Antonia de Araujo Costa confessa ter alcançado uma mercê por intercessão do Coração de Maria. — D. Marianna Reis foi ouvida pelo poderoso valimento do Veneravel Arcebispo P. Antonio Maria Claret. — D. Paula Lima de Toledo foi attendida com a suspirada saúde do filho por intercessão do menino Guido e dá 2\$000 para esta publicação. — A senhorita Ernestina Castrovejo vem mandar dizer uma missa por alma de Antolim Castrovejo. — D. Alexandrina Tucci confessa-se gratissima aos Sagrados Corações de Jesus e Maria por innumeradas graças recebidas. — Uma devota: Quero agradecer a Nossa Senhora das Lagrimas o ser attendida por meio da Corôa d'ella, e a Santo Antonio, diversas graças alcançadas por sua valiosa intercessão; vão 2\$000 para esta publicação.

Botucatú — D. Albertina de Almeida Gouveia pede serem rezadas quatro missas: duas applicadas ás almas mais necessitadas do purgatorio, uma em louvor de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, agradecendo a cura da filha; mais 2\$000 para esta publicação.

Corumbatahy — Uma devota de Santa Therezinha vem agradecer duas graças: uma pela novena das "Trez Ave Marias" e outra por mediação da soffrida santinha.

Irapuan — D. Sophia Magdalenina Pitta: Peço rezardes uma missa por alma do meu saudoso filho Manoel Pitta Junior, morto na batalha de 12 de Agosto de 1932, em Porto Taboado. Vão mais 1\$000 afim de publicar.

Viçosa — O sr. Francisco Garcia da Silveira faz rezar uma missa por alma de Dom Sylverio, e mais 1\$000 para publicar.

Jahú — D. Elvira Ottoni Amaral: Venho mandar dizer uma missa em louvor do misericordioso Coração de Maria, por me ver servida com uma grande graça; mais 2\$000 para esta publicação.

Gavião Peixoto — Os srs. Damaso Peixoto e D. Maria Amelia confessam-se reconhecidos por se verem attendidos com inumeros favores recebidos da omnipotencia Divina, mercê á intervenção das reliquias de Frei Antonio de Sant'Anna Galvão; Maria Amelia agradece de modo particular a cura dum seu irmão desenganoado dos medicos: cumpre a promessa de assignar a "Ave Maria" e envia 5\$000 para ser feita esta publicação.

Dom Pedrito — D. Juvelina M. Riet, grata por se ver favorecida por intermedio de Nossa Senhora das Lagrimas, envia 2\$000 para a publicação.

Leme — D. Filomena Chinnici: Quero celebrarem duas missas: uma em louvor do Sagrado Coração de Jesus, cumprindo promessa, e outra por alma do meu pranteado esposo Calogero Chinnici; vão 2\$000 para a publicação. — D. Maria De Angelis Negro, quer manifestar sua gratidão ao bemaventurado S. Gabriel da Virgem Dolorosa, ao Immaculado Coração de Maria, pela cura da filhinha d'ella, Maria Aparecida Negro; mais o restabelecimento d'ella propria, por nove series de communhões realizadas sob a protecção de Nossa Senhora Aparecida; mais 1\$000 para publicar.

Tubarão — D. Ernestina P. Castro, em agradecimento ao V. Antonio Claret pelo restabelecimento da saúde de seu esposo, manda rezar uma missa em acção de graças e pela prompta beatificação do mesmo.

Santa Rita — D. Joanninha Colonnese, pranteando saudosa seu inesquecivel marido, Francisco Antonio Colonnese, manda dizer missa por alma d'elle, e mais 2\$000 para esta publicação.

Santa Cruz — R. G. do Sul — D. Juvelina Padilha agradecendo a Nossa Senhora duas graças alcançadas mediante a pratica da novena das "Trez Ave Marias", envia 2\$000 para esta publicação.

Rio Grande — D. Gengeta Marti manda dizer uma missa pela alma de Darcy, outra por alma de Narciso, outra por alma de Joaquim. — D. Maria Frigerio manda dizer uma missa pelas almas de Noemia, Joanna e Paulo. — D. Maria Isabel Ribeiro, em agradecimento ao V. Antonio Claret, pelos favores recebidos, entrega uma esportula pela prompta beatificação d'elle. — D. Antonieta C. Rios, agradecida ao V. Antonio Claret porque ouvida em momento angustioso de grave enfermidade, ameaçada de intervenção cirurgica, felizmente foi feliz e sem operação ficou boa. Como gratidão, manda uma esportula.

Porto Alegre — A srta. Maria Zani, agradecendo ao Coração de Maria um favor recebido, manda dizer uma missa.

Fatura — D. Maria Vieira Palma: Agradecida, quero celebrardes missa em louvor de Nossa Senhora Aparecida, outra por alma de Maria Palma da Fonseca; e outras trez missas por almas de: Joaquina Ribeiro Palma, Jacyntha Candida de Carvalho e Maria Palma da Fonseca. Vão 5\$000 para a devida publicidade.

Lapa — Uma devota envia a importancia para rezar missa a bem das almas do purgatorio, demandando duas graças muito necessarias.

Donativos para a beatificação do V. P. Antonio Maria Claret

S. PAULO

D. Maria Antonia de Azevedo	10\$000
Uma devota do Padre Claret	5\$000
D. Dionysia Pedrozo	5\$000
D. Maria José Teixeira, de S. Borja	5\$000

(Continúa)

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administ.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:
Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

A MÃE

Excerpto

I

LEMBRAM-VOS, porventura, os annos de vossa infancia? Lembram-vos aquellas horas tranquillias, nas quaes, sentindo a alma livre de pesares e o coração despejado de inquietudes, deixaveis reclinar a cabeça num collo de mulhér?

Lembram-vos a ternura com que aquella mulhér vos acariciava, estreitando as vossas mãos infantis, e de seus labios vos imprimia, sem ruborizar-se, um beijo na fronte angelical?

Lembram-vos quantas vezes, solicita, ella vos enxugava as lágrimas, e vos adormecia brandamente ao delicioso som de uma ballada de amor?

Oh! se vos lembram?

Nós, os que temos a felicidade de ainda vêr na terra essa mulhér, invocámo-la com carinho a todas as horas. Seu nome gravado está em nosso coração: elle é o nome mais terno de quantos avultam o Dicionario.

O simples nome de MÃE lembra-nos aquella mulhér em cujo seio sugámos o dulcissimo néctar da vida, em cujo regaço deixámos reclinada a cabeça; aquella mulhér que nos acariciava, que apertava entre as suas as nossas pequeninas mãos, que nos beijava a fronte e nos enxugava as lágrimas, que nos embalava, em summa, nos braços ao blandidioso som de uma ballada de amor.

Ditosos, mil vezes ditosos, os que ainda a podemos contemplar com os olhos da realidade!

Vós, que já não tendes mãe, também a podeis vêr se tiverdes coração e sentimento.

Podê-la-eis vêr no doirado sonhar de vossa felicidade. Quando da noite o astro envia á terra o seu pálido claror, figurae-vos que esse claror pálido do astro da noite é a mirada meiga e carinhosa que vossa mãe vos dirige lá do céu.

Se virdes pairar na amplidão do firmamento uma nuvemzinha branca, qual vaporosa gaza suspensa nas extremidades por dois anjos, é a alma de vossa mãe que dos céus, sorridente, vos contempla.

Se, ao morrer de uma tarde melancólica, ouvís pelo valle a dentro um echo errante que se perde ao longe, como não é o canto das aves, como não é o murmurio das fontes, ajoelhae-vos: é o adejo da oração com que por vós intercede vossa terna mãe.

Se por noite aprazível de estio vos acaricia a fronte uma consoladora brisa, que não é a brisa dos campos nem o perfume embriagador das flôres, estremecei contente: é o beijo puro e terno que do céu vossa mãe vos envia.

Ainda quando a morte a arrebate, a mãe nunca deixa de existir para vós, vós, que tendes coração e sentimento.

II

Povos que rebaixastes a dignidade da mulhêr, que a considerastes como um sêr quasi desprezível, vinde! A razão vos chama a juizo.

O sêr que vilipendiaes deu vida aos vossos heróes e aos vossos sabios.

Quando os vossos heróes e sabios, quando os Alexandres e os Homeros, os Césares e os Virgílios, atravessavam os dias aziágos de sua infancia, uma mulhêr os alimentava ao chorume de seu peito, uma mulhêr os embalava ao doce arrulho de seu amor.

Quando, depois, seus labios principiaram a articular os primeiros sons, uma mulhêr lhes ensinou a pronunciar os nomes que vos são venerandos, incutiu-lhes as vossas crêncas, e lhes repetiu sempre que havia uma patria a que deviam adorar, uma patria a que elles, brevemente, illustraram com o brilho de suas conquistas ou com o mágico esplendor de seu talento.

Systemáticos detractores de quem, inópiamente, chamaes de sexo frágil, lembrae-vos que tivestes mãe, ou que a tendes todavia!

Vós, os que negaes, em absoluto, a virtude da mulhêr, recordae-a!

E vós, os que ao doce nome de mãe, ou á sua memoria, não sentis pulsar de júbilo o coração, apartae-vos, fugí!

Fugí, mas não vades aos campos que, alli, as ternas avezinhas beijam suas mães no ninho; alli, o manso recental brinca jubiloso junto á ovelha.

Não vades ás florestas que, alli, podeis vêr a panthera lambendo os cachorrinhos, e a leôa acarinhando os seus filhotes.

E não fica bem que a leôa e a panthera

das selvas, e a ovelha e a ave dos campos ensinem ao homem as immutaveis leis da natureza; ao homem, rei dessa mesma natureza e figura primacial no majestoso panorama de criação.

Fugí, não para onde a luz do sol rutila, mas para onde verdes um espaço virgem, jamais sulcado por qualquer respiração vivente; pois, onde quêr que brilhem os raios solares, onde quêr que exista um sêr organico e sensível, aí reinará, esplendorosamente, a ideia da maternidade.

(Do livro "A MULHÊR" de S. Catalina, a sair brevemente).

A meu Pai

A Primavera olhou-me de relance

E, em meu scismar

Viu bem que eu nada tinha ao meu alcance

Para vos dar...

De relance me olharam as estrellas

A scintillar!

E viram que eu não tinha coisas bellas

Para vos dar...

Os rios me olharam a correr de manso

Até ao mar...

Com tristeza de mim, que nada alcanço

Para vos dar...

Mas Deus olhou-me! e então, nesse lampejo

Do seu olhar,

Eu vi que tinha ao meu alcance um beijo

Para vos dar!...

LEONOR REIS

EDUCAÇÃO

A pedagogia baseada na experiencia psychologica de largos seculos, assevera com argumentos perentorios e evidentes a grande influencia que exercem as circumstancias de tempo, logar, a historia, os ideaes dos homens, os themas das conversações, os costumes, os exemplos dos outros, no desenvolvimento psychico dos individuos.

"Felizardos os filhos — disse Monsr. Bougaud, que nascem á vida do céu ao mesmo tempo que á da terra, e que despertando neste mundo, lêem nos olhos de sua mãe a fé, a pureza, a honra e a virtude!!!"

Os paes que querem seus filhos grandes, honrados e ricos não encontram maior riqueza a deixar-lhes, não lhes dão maior

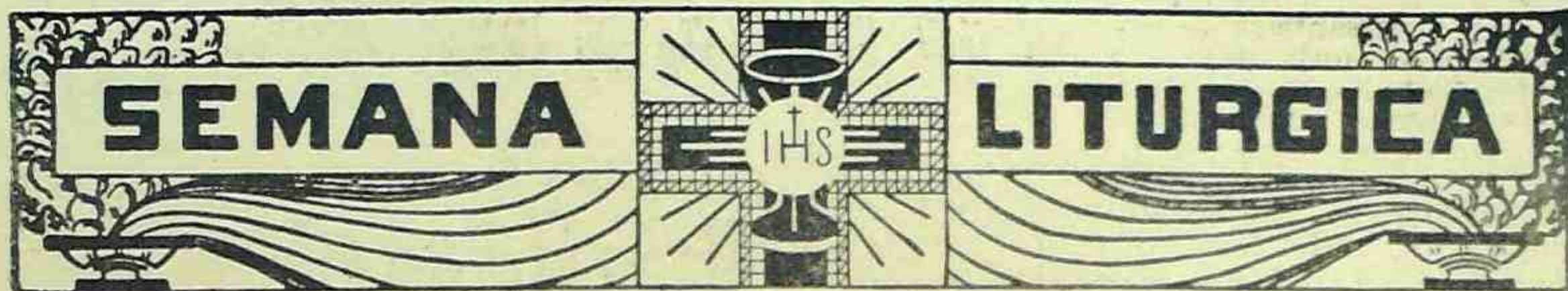
manifestação de seu amor e não conseguirão da parte dos filhos maior benção, amor, estima e veneração que proporcionando-lhes uma solida educação christã. E para isso conseguir não se requer o impossivel, não se requer muito dispêdio para diminutos lucros, mas requerem-se menos sacrificios para maiores ganhos, porque a educação christã põe uma barreira á torrentes de males, resultado da falsa educação e abre caminho ao progresso, á paz, ao bem estar temporal e á felicidade eterna do céu.

As primeiras educações dos filhinhos são sementes plantadas na terra nova e fértil dos coraçõezinhos e, si ellas forem boas, germinarão preparando fructos de virtudes, si, porém forem más produzirão espinhos de vícios. Bóas sementes não são sómente os ensinamentos, a formação da intelligencia, mas outrosim

a formação do character, da vontade. O regulamento de vida, as palavras, o trato, as companhias, as leituras, e muito mais são objecto de educação para as psychologas criancinhas.

A santidade dos paes é progresso para a bõa educação dos filhos. A santidade é o aroma que convida os filhos para o jardim do bem, da virtude. O exemplo santo dos paes corrige efficazmente os defeitos, esclarece a intelligencia, fortifica e move a vontade para o bem, porquanto o bom exemplo é uma voz mysteriosa que tem seu quê de poder e unção divina. A santidade do educador é, foi e será sempre o sol ao redor do qual gravitam todos os movimentos, todos os actos da verdadeira educação. A santidade deve ser a varinha magica de todo o bom pedagogo.

T.



DOMINGA XIX DEPOIS DE
PENTECOSTES

EVANGELHO

(Matth., c. XXII)

N'aquelle tempo, fallava Jesus aos Principes dos Sacerdotes e Phariseus em parabolhas, dizendo: Semelhante é o reino dos céos a um certo Rei, que fez bodas a seu filho: e mandou a seus servos que chamassem os convidados para as bodas, e não quizeram vir. Outra vez pois mandou outros servos, dizendo: Dizei aos convidados: Eis aqui preparei já meu jantar: meus bois e cevados foram mortos, e tudo está já preparado: vinde ás bodas. Porem elles não fazendo caso, foram-se, um a seu campo, e outro a seu negocio: e outros tomando a seus servos, os affrontaram e mataram. E ouvindo o Rei isto, indignou-se: e mandando seus exercitos, destruiu aquelles homicidas, e poz fogo a sua cidade. Então disse a seus servos: Em verdade, preparadas estão as bodas: porem os convidados não eram dignos. Ide pois ás sahdas dos caminhos, e chamae para as bodas a quantos encontrardes. E sahindo os servos pelos caminhos, ajuntaram a todos quantos acharam, bons e máos: e as mezas das bodas se encherão de convidados. E entrando o Rei a ver os que estavam á mesa, viu alli um homem, que não estava com vestido de bodas. E disse-lhe: Amigo, como entraste aqui, não tendo vestido de bodas? E emmudeceu: Então disse o Rei aos servidores: Amarrae-o de pés e mãos, e lança-o nas trevas exteriores. Alli será o pranto, e o ranger de dentes. Porque muitos são chamados, porem poucos escolhidos.

*

DUAS palavras, bellas como duas esperanças, bailavam sempre nos labios do Senhor. Nellas encerrava-se a doutrina pregada em alturas creneladas, em outeiros verdejantes, em veigas amassadas de verdor, em campinas chans e arrelvadas em calvas e riscosas penedias, em lagos mansos e tranquillos, em mares alvorçados pela tormenta, em praças silenciosas, em ruas rumorantes de povo, em synagogas frias e indifferentes, em casas onde os amigos lhe levantavam altares de admiração e carinho, respeito e veneração. Essas duas palavras encerravam e concretisavam os dizeres todos do Mestre. O Reino de Deus, a Vontade do Pae.

Veio Jesus para no mundo assentar em bases solidissimas o reino de Deus. E o reino de Deus no mundo é a Vontade do Pae cumprida fidelissimamente na terra assim como é acatada, respeitada, obedecida e entra-nhavelmente amada nos altos ceus. O reino de Deus no mundo physico, no mundo dos séres destituídos de razão, é o cumprimento harmonico das leis que regulam as actividades internas e externas. Todos os séres são soldados do grande exercito do Senhor que acatam suas leis, obedecem sem mandatos, inclinam-se a um aceno do seu divino beneplácito.

Esse reino não têm inimigos nem mesmo contradictores. A harmonia mais completa e perfeita alevanta-se de todas as diversas modificações que delimitam as fronteiras do sêr, do movimento e da vida. O canto de guerra desses exercitos innumerados que enchem os espaços, que alcatifam abysmos, que catalogam numeros em fileiras phantasticas é o grandioso: Vosso Reino está em nós. Recebido o impulso primitivo, nunca mais se afastaram essas moles das estradas fiaçadas atravez do espaço. A continuidade canta o mesmo hymno inicial em que proromperam as moleculas e as particulas, os electrons e os ions vertiginosamente lançados nesse torvelinho do sêr no seu mundo immensamente pequeno. Sempre bello e sempre sublime esse reino que não acaba, que recebe o impulso generator de forças e de

energias e que nas palavras tacitas que emergem das entranhas do sêr cantam e redizem a sua satisfação por serem soldados do grande exercito de Deus, por tomarem parte saliente e destacada do Reino de Deus.

O dominio de Deus sobre esses vastissimos continentes e quasi infinitas ilhas ninguem o disputa ao mesmo Senhor. A intelligencia humana acata essas leis e esforça-se por catalogal-as e reduzi-las a algarismos concretos; mas até hoje nunca alimentou inutil petulancia de desvirtuar essas leis, de contrariar-as ou mesmo divergil-as do seu curso constante.

Essa parte do reino de Christo está firme como a palavra do Eterno, constante como a flôr da esperança plantada no coração da vida, suave como o halito da bondade inebriante, como a luz que fascina. O throno desse reino está pois alicerçado em solidissimos fundamentos. Admiremos-os, e respeitamos deante se incline a nossa intelligencia para louvar a eterna sabedoria daquelle que lhes dictou as sabias directrizes, as prudentissimas regras e estatulu intransponiveis balizas respeitadas pelo tempo, reverentemente beijadas pelo espaço, estudadas pelos homens, applaudidas pelos anjos e canonizadas num estuante fluxo de bondade pelo proprio Deus, quando ao principio que tudo obedecia a sua sapientissima Vontade, que tudo era recto, justo e santo, que tudo, numa palavra, era bom, no dizer da Escriptura Santa no livro do genese.

Reconhecido, acatado, applaudido e canonizado por Deus, esse reino de Deus não é todavia tão interessante nos seus aspectos mysteriosamente bellos, como o outro reino que Elle, no Evangelho, nos manda exorar de Deus. Venha a nós o vosso reino é grito de victoria constante. O homem envolucrado em si mesmo não manifesta as bellezas do infinito senão parceladamente. O homem é senhor da hora e do instante e por isso delles depende: precisa do tempo para se mover na estrada das suas vastas conquistas: carece do espaço para nelle lançar as vastas redes

10 MEZ E A FESTA DO IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA

EM

BOTUCATU'

que tece incessantemente sua intelligencia, forja de pensamentos, cadinho de bem cirandadas energias, manancial robusto de viaveis propositos, alfobre e viveiro de consequencias amadurecidas com calores de experiencias diuturnas e graves. A floração do homem não será mais que o inicio da fructificação. O aperfeiçoamento gradativo nas suas qualidades especificas de vontade e entendimento, revela-nos a parte que nisso deve tomar a sciencia que diga a ultima palavra que sobre o homem individualizado se diga. A justificação por consequente do homem, como corolario que se deve desprender das cousas livres que o homem assente na sua vida inteira, somente será pronunciada naquelle momento derradeiro e fugaz em que se apagam os frouxos raios da luz do mundo para começar a allumiar o sol da eternidade. A palavra final sobre o homem, vae-a este ensaiando nas suas lutas pelo bem e pela verdade nos seus tentames constantes, nos seus esforços diuturnos para a conquista da lei suprema de belleza infinita que irradia do coração adoravel de Deus. Pois qual será o reino que Christo veio trazer a este mundo, e do qual tantas vezes se occupa com familiaridade encantadora no convivio de seus discipulos, e nas disputas que lhe movem os sempre perfidos e hypocritas phariseus? E' o reino incipiente na intelligencia e na vontade. Todas as forças do homem recebem um banho de luz do seu entendimento e de sua vontade e por isso se chamam actos humanos. O dominio nestas duas nobres faculdades confere a seu feliz possuidor o dominio completo sobre o resto do homem. Si a vontade e a razão obedecem a Deus, a obediencia das outras faculdades será apenas um corolario que necessariamente dimana daquellas. Assentadas as bases do reinado de Deus na alma humana, logo o homem todo entoará o hymno da glorificação de Deus: A vontade de Deus será feita no céu, na terra e na alma humana. As duas palavras do reino insensível e do reino racional confundir-se-ão harmonicamente para somente dizer: o Vosso reino está em nós.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

O MAR só tem côres brilhantes quando reflecte o céu: assim é a nossa alma.

Henry Perreyve

Esteve muito concorrida, no corrente anno, a celebração do Mez de Agosto, consagrado ao Purissimo e Immaculado Coração de Maria, e a festa solemne realizada no dia 3 de Setembro p. passado.

Logo no dia 1.º de Agosto, quando se iniciou a celebração do mez do Coração de Maria, foi grande a concorrência de fiéis devotos.

Pelo Cura da Sé foram affixados em diversos pontos da Cathedral, uns lindos cartazes em cujo centro se destacava uma terna imagem do Coração de Maria. No alto cham-se estas palavras: "Flores ao Immaculado Coração de Maria para o Mez de Agosto".

Em derredor da estampa estavam impressos, com arte e graça, 31 obsequios para cada dia do mez.

Além disso foram distribuidos os mesmos cartazes pelas familias catholicas que disputavam com soffreguidão a posse dos mesmos.

A celebração do mez de Agosto constou dos seguintes actos: Todos os dias: 6 e meia, missa em louvor ao Immaculado Coração de Maria, com recitação da Coroinha do Immaculado Coração de Maria, canticos e communhão geral.

Approximavam-se da Sagrada Mesa Eucharistica todos os dias mais de 100 pessoas.

No altar-mór graciosamente enfeitado e cheio de luzes via-se a Imagem grande, linda e terna do Coração de Maria.

A' noite, ás 19 horas, realizava-se a resa solemne, que constava de terço de Nossa Senhora, Ladainhas cantadas, pratica pelo Cura da Sé e bençã com o Santissimo Sacramento.

A concorrência á resa tambem era grande e admirava-se a piedade e fervor com que todos acompanhavam os actos de piedade.

No dia 25 de Agosto deveria iniciar-se a novena solemne em preparação para a festa.

Devido ao temporal, acompanhado de vento, que desabára sobre a cidade, só no dia seguinte teve começo a novena.

Constou de missa ás 6 e meia, á noite resa com Deus in adiutorium, Veni Creator, Terço, Ladainhas cantadas, Sermão e Bençã com o Santissimo Sa-

cramento e Incensação do Altar, emquanto o Côro cantava, com a musica do Queremos Deus, o hymno:

Teu Coração, Virgem Maria,
Benigno acolhe o peccador, etc.

No mesmo dia 26, o Rvmo. Padre Antonio de Almeida Moraes Junior, lente do Seminario de Taubaté, começou as suas pregações sobre Nossa Senhora.

Com eloquencia arrebatadora, com argumentos tirados da philosophia, da theologia, da mariologia, da historia ecclesiastica e profana, desenvolveu os diversos themas annunciados.

Tudo vasado n'uma linguagem classica, cantante, suave e cheia de imagens tocantes.

Durante a novena foram desenvolvidos os seguintes assumptos: O Poder de Nossa Senhora, A Sabedoria de Nossa Senhora, A Misericordia de Nossa Senhora, A Dôr e Nossa Senhora, A Belleza de Nossa Senhora, As Artes e Nossa Senhora, a Mulher e Nossa Senhora, A Eucharistia e Nossa Senhora.

A Cathedral, que não é pequena, não comportou a affluencia enorme e jamais vista de fiéis que lá accorriam para ouvir as palavras eloquentes do Padre Moraes.

No dia 27 de Agosto realizou-se a primeira communhão de creanças, sendo celebrante o Padre Moraes que fez um lindo fervorino mimo de piedade e literatura.

O dia 3 de Setembro amanheceu alegre e radioso.

Era o grande dia da festa do Immaculado Coração de Maria.

A's 5 horas da manhã houve alvorada pela Corporação Ferroviaria e repiques de sino.

A's 5 e meia foi resada a primeira missa com communhão geral e canticos.

Houve nesta missa 324 communhões.

A's 7 horas, o Exmo. e Rvmo. Snr. Bispo Diocesano celebrou a segunda missa em que houve canticos e communhão geral. Foram distribuidas 535 particulas. Além disso, commungaram fóra da missa 64 pessoas. Total de communhões no dia 3 de Setembro: 923.

A's 9 e meia horas era enorme a multidão que se comprimia dentro e fóra da Cathedral.

Viam-se pessoas desta cidade e

de fóra. Lá estavam diversos sacerdotes.

Quando o Exmo. Snr. Bispo Diocesano entrava na Cathedral, o côro, composto da Schola Cantorum do Seminario, elementos de Botucatú e outros vindos especialmente de São Paulo cantou o Ecce Sacerdos Magnus, de Eduardo Volpi.

Uma grande orchestra, composta de 10 violinos, violoncelo, viola, contrabaixo, piston, flautas e clarinetas abrilhantou a missa cantada.

Foi um conjuncto musical magnifico e esteve simplesmente estupendo.

Foi executada a missa Perosi a tres vozes de homens.

Ao harmonium tocou o maestro Aécio de Souza Salvador e regeu o côro o professor Sizenando de Camargo, de São Paulo.

Para auxiliar na missa cantada, vieram de São Paulo 4 tenores, 3 baixos e diversos musicos, elementos do Centro Musical e Conservatorio. Ao Evangelho, o Rvmo. Padre Antonio Moraes fez o panegyrico do Immaculado Coração de Maria.

Sua Rvma. mais uma vez foi ouvido com religiosa attenção. No côro cantou uma bellissima Ave-Maria o tenor Vicente Scagliussi, acompanhado por harmonium e violinos.

Com permissão da Nunciatura Apostolica, foi cantada a Missa Votiva do Immaculado Coração de Maria.

Foi celebrante o Cura da Sé, Padre Sallustio Rodrigues Machado, tendo como diacono o Rvmo. Padre José Moreira e como subdiacono o Padre Aristeu Mattos.

O Exmo. e Rvmo. Snr. Bispo Diocesano assistiu á missa revestido de pluvial, mitra e baculo. Assistiram ao solio episcopal os Rvmos. Padres Luiz Duprat, reitor do Seminario, João Marques da Silva Faia, vigário de Chavantes e Affonso Tojal, vigário de Santa Cruz do Rio Pardo.

A Cathedral vasta estava completamente cheia e viam-se pessoas de todas as classes sociaes.

O altar, lindamente ornado de branco e illuminado de muitas luzes com a imagem do Coração de Maria, apresentava um aspecto deslumbrante e encantador.

A Igreja estava enfeitada com flores, festões, bandeiras e escudos. Jamais se assistiu em Botucatú a uma cerimonia tão concorrida e tão imponente. A execução da partitura de Perosi pelo côro esteve magnifica e impressionou profundamente aos assistentes.

A's 17 horas sahia da Cathe-



dral imponente e bem organizada procissão do Immaculado Coração de Maria sob a presidencia do Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo Diocesano revestido de capa magna e arminho debaixo do pallio.

Formaram na procissão com suas insignias e estandartes as Associações Religiosas da Cathedral e das Parochias da Diocese. Diversos sacerdotes revestidos de sobrepeliz e capa d'asperges precediam o Pallio juntamente com o Seminario Diocesano.

A imagem do Coração de Maria cuja photographia estampamos hoje, era levada em rico andor enfeitado com flores naturaes, offerta da senhorinha Nair Laperutti.

A procissão desfilou magestosa

e imponente pelas ruas da cidade no meio da mais perfeita ordem e religioso silencio. Calcula-se em 10.000 o numero de pessoas que tomaram parte e assistiram ao desfile da procissão.

A' entrada, o Rvmo. Padre Moraes pregou o seu ultimo sermão: "Saudação a Nossa Senhora".

O Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo deu a bençam com o Santissimo Sacramento encerrando assim as grandiosas e piedosas festas do Immaculado Coração de Maria.

A população de Botucatú, especialmente os devotos do Coração de Maria, estão satisfeitissimos com a piedade e a imponentia dos festejos do corrente anno.

Um devoto

— Meu Cantinho —

‘‘EVA LAVALLIÈRE’’

(A CONVERSÃO)

Em 1917 *Eva Lavallière*, em pleno fastigio da gloria, do genio e da belleza, quando o mundo a cercava de honras e a fortuna lhe sorria, desaparece mysteriosamente do theatro.

A curiosidade publica, excitada pela imprensa mundial, procura a soluçao do enigma. As hypotheses e commentarios mais absurdos foram inventados. Tudo, commenta judiciosamente o auctor de *“Ma Conversion”*, excepto a verdade: — *Eva Lavallière foi tocada pela Graça. Mas isto, o mundo não o poderia admittir jamais.*

Em Maio de 1917, a famosa estrella do *“Varietés”* assignou o contracto de uma *tournee* pela America.

Sentia-se fatigada. Queria o repouso de uma casa de campo onde, no silencio, pudesse melhor estudar os papeis.

Sonhava um castello bem solitario, n'um recanto da floresta. O de *La Porcherie*, a duas leguas de *Tours*, fôra o preferido.

Era propriedade de duas orphãs e o administrava o cura *Chanceaux-sur Choisille*, o *Padre Chasteigner*, tutor das meninas.

Lavallière propoz ao cura, logo da primeira visita ao castello:

— Vamos, senhor cura, fechemos o negocio...

— Ah! senhorita, esperemos ainda um pouco, tenha paciencia!

E ella voltando-se, e á melavoz á companheira de viagem:

— *Elle me conhece talvez, e não m'o quer alugar... Uma artista...*

A conselho do vigario, *Lavallière* procurou em *Tours* outros castellos e palacetes de campo. Nenhum a seduzia e agradava tanto como o de *“La Porcherie”*.

Volta de novo ao presbyterio.

— Senhor cura, desejo o castello... O senhor não me quer, estou vendo... uma artista...

— Ah! senhorita, desculpouse o padre, meo confuso, não a regeitaria pela sua profissao... Ha muitas artistas de bem e muito boas e distinctas. Espero que a senhora esteja em o numero d'estas...

— Então?...

— Façamos o negocio. Quero alguns dias para a limpeza do castello e retirar as crianças.

— Sim, sim, mas depressa, senhor padre. Já estou cansada e aborrecida em *Tours*...

— Sabbado, sabbado já poderá vir almoçar aqui.

— Agradecida, mil vezes agradeçada, senhor cura. Adeus! Chegou *Lavallière* no dia marcado. Eil-a no castello de *La Porcherie*. Allí a esperava a Misericordia Divina.

Domingo, apóz a missa, o cura foi ao castello.

Eva o recebeu delicadamente. Era respeitosa, de uma attenção e maneiras encantadoras no trato com o sacerdote.

— Senhora, diz o cura, não foi hoje á missa?... Não a vi esta manhã na Egreja...

— Eu, *Lavallière* á missa?! Uma artista do *“Varietés”*? Não será inconveniente a minha presença na Egreja, senhor cura?

— Oh! a Egreja é para todos e não lhe faltará logar, senhorita...

— Senhor cura, si não acha inconveniente, d'oravante irei á missa, todos os domingos...

O padre toma a bicycleta pelo guidão e caminha em direcção ás aléas do parque.

Eva o seguiu. Ia passear e conhecer os arredores pittorescos de *La Porcherie*.

Caminhavam em silencio.

Eva meditava.

— *Olhe, padre, eu creio... creio em alguma coisa alem da vida terrestre... Algumas vezes, fiz uma mesa girar, e...*

— *Acredita no diabo? Cuidado! cuidado! Um dia poderá se encontrar directamente com elle...*

E sem mais, com aquellas maneiras bruscas e gestos precipitados que lhe eram proprios do temperamento, o cura monta em sua bicycleta e se despede.

— Adeus...

Desapparece na estrada... *Lavallière* ficou pensativa e triste.

— *Haverá, de facto, alguma coisa alem-tumulo? O demonio? Será immortal a minha alma? E Deus? E a eternidade? A Primeira Communhão na minha infancia... A missa... a oração...*

Um mundo de lembranças e idéas todas novas, originaes, assaltavam o espirito irrequieto da peccadora.

A graça havia lhe tocado o generoso coração.

O primeiro appello da misericordia.

— Leoná, diz ella á companheira fiel, sinto uma necessidade de procurar a Deus... você tem fé?

— Quando vou á Egreja, penso em meu pae e fico triste e sinto não ter feito a Primeira Communhão. Ficou na minha vida esta lacuna. Quizera preenchê-la...

— E sabe o que é a Primeira Communhão? E' coisa muito séria, diz Eva, é preciso confessar, perdoar aos outros e prometter evitar o peccado. Eu já fiz outr'ora a minha Primeira Communhão, e a fiz tão bem, e com fervor!... Ah! que saudades d'aquelle dia! como eu era *innocente e pura. Toda vestida de branco... Que bello dia!* E porque você não ha de fazer a Communhão? Quer?

— Oh! sim, desde menina suspiro por esta graça.

— Pois, minha querida, *commungarei* tambem...

— Será possivel?

No dia seguinte se apresentaram as duas ao vigario.

— Senhor cura, desejamos nos instruir na religião. Leoná vai commungar pela primeira vez, e eu desejo tambem me confessar e com ella me approximar da Santa Mesa...

O padre olhou-a estupefacto. Não sabia o que responder. A resolução da artista seria irrevogavel e sincera?

Não podia comprehender uma conversão tão subita.

— Senhorita, para absolver-a preciso autorisação especial da autoridade ecclesiastica. Vou pedil-a sem demora ao Sr. Arcebispo.

Dois vezes por semana Eva *Lavallière* vinha ao presbyterio ouvir as explicações do catecismo. Sentia-se encantada pela doutrina. Lia a Sagrada Escripura, algumas obras do Pe. *Lacordaire*, e gostava de ouvir e aprender os canticos piedosos e populares.

Obedecia escrupulosamente ás ordens do Padre. Lia, meditava, rezava muito. Sentia-se tão feliz!

Leoná fez a Primeira Communhão aos 19 de Junho de 1929.

Alguns dias após o vigario recebia a autorização pedida á autoridade Diocesana.

Eva humildemente ajoelhou-se ao confessorio, com os sentimentos de *Magdalena* quando se prostrou em casa de *Simão*, aos pés do Mestre. Tremia como uma *folha agitada pelo vento*. Chorava, chorava de arrependimento e de amor.

Levantou-se d'alli tão feliz!

E a doce paz dos justos inundou-lhe o grande coração.

A felicidade que ha tanto procurara, achou-a alfim.

Venceu a Graça, venceu o Amor misericordioso do Coração de Jesus!

A santa Communhão será a vida e o amor de *Lavallière* d'oravante.

Commungava trez ou quatro vezes por semana. Fazia a pé alguns kilometros em jejum.

Passa ao regimen da Communhão quotidiana á custa de não poucos sacrificios.

Deseja saber, aprofundar-se nos estudos da religião e... co-

nhecer o Amor, a Misericordia do Coração de Jesus.

A sua intelligencia viva e admiravel de artista assimila tudo com facilidade.

— Padre, que fará V. Rvma. de mim agora? pergunta humildemente ao cura.

— Pois a senhora voltará ao theatro, á sua profissão...

— Não. Nunca mais, Padre, nunca mais...

— E porque? Não ha necessidade de romper assim com a vida a que já se habituou, sua profissão. Em toda parte se pôde conservar a virtude... Deus a protegerá nos perigos...

— Sim, é justamente porque

Deus me protegeu, porque Deus é bom, que não quero voltar á triste vida que foi a minha até hoje. Quero viver santamente.

— Poderá santificar-se na sua profissão...

— Não, padre, não... Eu sahi da lama... não quero me sujar de novo... Esta resolução não é tão precipitada como pensa V. Rvma. Reflecti muito. Deus inundou a minha pobre alma de tanta felicidade, de amor e de paz... *Eu não existo mais para o mundo!*

P. Ascanio Brandão

(Continúa)

PAGINA MARIANA

Santa Bernardete Soubirous

A confidente de N. S. de Lourdes

MAIS FLORES MARIANAS COLHIDAS NO JARDIM DE SUA VIDA

A vida de Santa Bernardete é, no dizer de um illustre biographo da vidente, a vida de uma alma santificada ao contacto purissimo da Virgem Immaculada, a vida de uma predestinada, transfigurada e completamente sobrenaturalizada pelo olhar divinal da soberana Mãe de Deus.

DIVINAES ANCEIOS

A chamma do amor, que Nossa Senhora acendeu no coração de sua innocente filhinha, assumiu proporções tamanhas que a vida de Bernardete na terra tornava-se um verdadeiro martyrio; era de continuo devorada pelas saudades de sua Mãe do céu.

Esse amor lhe irrompia, não raro, do peito em exclamações como esta, endereçadas a suas boas Irmãs de habito: "Amae-a; oh! se soubesseis quanto Ella é boa! Pondevos sob sua protecção; vós não o fareis em vão".

Através de seus apontamentos intimos sente-se pulsar o amor da filha fiel de Maria. Lemos num dos seus manuscriptos:

"Ah! quanto a minha alma era feliz quando eu tinha a alegria de contemplar-vos, ó minha Mãe! Quanto me apraz recordar aquelles doces momentos passados sob es vossos olhares cheios de bondade e de misericordia para comnosco!"

Quando conturbada pelos poderosos do averno, eram os braços e o regaço de Maria seu habitual refugio.

"O' Maria, minha doce Mãe, eis a vossa filha que já não pode mais. Lançae um olhar materno sobre suas necessidades e sobre todas suas miserias espirituas. Tende

piedade de mim; fazei que um dia eu possa estar comvosco no céu".

E quando, torturada pelos soffrimentos da doença ou pelas dôres internas de sua alma, voava em espirito aos Corações de Jesus e de Maria em busca de espiritual conforto e christã resignação:

"O' Maria, minha doce Mãe, aqui tendes a vossa filha... Tende pena e compaixão de mim..."

O' minha Mãe, é no vosso Coração que venho depôr as angustias do meu coração e buscar força e coragem.

O' minha Mãe, tomae o meu coração e introduze-o no Coração de Jesus!"

E ERA BELLA?...

Certo dia, uma creança de 4 annos, sobrinha de uma religiosa da Casa-Mãe, obteve permissão de falar com Bernardete.

A innocente menina dirige-se á enfermaria onde se achava curtindo soffrimentos a paciente victima, e, pé ante pé, chega-se ao leito da enferma, perguntando-lhe á queima roupa:

— Irmãzinha, você viu Nossa Senhora, não é verdade?

Bernardete, que sempre se mostrou grande amiga das creanças, respondeu-lhe com carinho:

— E' verdade, meu anjinho.

— E era bella? inquiriu a creança.

A esta pergunta, a vidente, toda transformada, respondeu:

— Oh! tão bella, que quem uma vez a viu, quereria morrer para tornar a vê-la. Como é bella a minha Senhora! Bella como ainda não vi belleza igual na terra. Desde que a vi, só desejo morrer para tornar a vê-la no céu.

Mariophilo



A VARA DE S. JOSÉ

Versão por
POMBA DO CARMELO

L E N D A

REFERE São Jeronymo que entre os pretendentes da Virgem Maria, havia ricos, commerciantes, poderosos lavradores e valentes guerreiros.

São José era o mais pobre de todos, sem outra riqueza que a virtude e santidade.

Os sacerdotes do Templo confiaram á sorte, ou melhor ainda á divina providencia a eleição do esposo, e uma noite deixaram todos as suas varas de almendro em um dos jardins daquelle santo lugar, depois de invocar em commum a protecção de Jehovah.

Na manhã seguinte, a vara secca de José estava verde e florida e José foi eleito esposo de Maria.

I

Desde então aquella vara mysteriosa era pedida e levada pelos esposos a todas as bodas que se celebravam em Nazareth, afim de attrahir as benções do céo sobre os novos esposos.

— Trouxeram a vara da casa de Benjamin? perguntava um dia o Santo Carpinteiro.

— Sim, respondeu Maria; mas levaram-n'a para a casa de Raphael, cujo filho mais velho celebra amanhã suas bodas.

— E' que o nosso parente Jacob, do valle de Esdrelon, veio pedir a vara para o casamento de um dos seus filhos.

— Ella nunca sahio de Nazareth, porém se querem leval-a para fóra, que a levem; não acho inconveniente nisso.

Jacob permaneceu na cidade até que conseguisse o que desejava.

II

— Meu pai está se demorando, dizia Coré á sua noiva. Faz trez dias que foi para Nazareth e ainda não voltou.

— Com certeza tem diversos negocios a tratar, respondeu Esther e não terminou ainda.

— Não, querida Esther; foi unicamente buscar a vara de

José Carpinteiro, que eu desejo levar no dia de nossas bodas.

— Não comprehendo porque teem tanta fé nessa vara, disse Esther com um tom de incredulidade.

— Pois eu comprehendo muito bem, respondeu Coré. E' a vara de um santo; é a vara que floresceu milagrosamente nos atrios do Templo; é a vara que decidiu o matrimonio de seu dono com a mais humilde e santa das mulheres; é a vara que desde então levam os noivos de Nazareth no dia de suas bodas; é a vara emfim que leva a felicidade e a paz a todos os matrimonios que preside.

Esther sorriu maliciosamente e encolheu os hombros.

— Receio que Jehovah te castigue si vais por esse caminho, disse seriamente Coré. A fé salvou Abrahão e nos ha de salvar tambem.

— Que tragam depressa essa vara e veremos seus resultados! Nunca ouvi fallar nella e muito me admiro de tudo que me dizes.

— Ouvi dizer que em um certo matrimonio não quizeram leval-a por desprezo; foram infelizes e mal succedidos. De outro se conta que morreu a esposa no primeiro parto; de um outro...

— Não prosigas, Coré, e que Deus me perdôe si duvidei. O que desejo é a felicidade do nosso casamento.

III

Depois de tres dias de ausencia, chegou Jacob com a vara de José.

— Muito trabalho me custou, foi logo dizendo á esposa; porém temos agora o que tanto deseja o nosso filho! Jehovah o faça ditoso!

Celebrou-se a boda no dia seguinte e o noivo levára consigo a formosa vara de almendro e da qual não desviava os olhares; como aquelle que prevenido a tempestade procura abrigo nas cavernas da montanha.

Oito dias duraram as festas; quatro dias em casa de cada um dos noivos.

Ao terceiro dia foi levada á casa de seu dono a vara mysteriosa.

Retiraram-se os convidados e os jovens esposos se installaram em uma quinta do valle de Esdrelon.

Não havia decorrido um mez quando Esther se sentiu repentinamente enferma. Os medicos diagnosticaram que era um carbunculo maligno no pescoço; o remedio para esse mal era ainda desconhecido.

A febre era altissima; a inchação da cabeça crescia de um modo alarmante e ameaçava afogar a enferma...

O caso era assustador. Os medicos não davam esperança de vida. A morte adejava sobre aquella mansão pouco antes tão venturosa.

— Dentro de poucos dias estarei morta si tu não me salvas, Coré, disse a enferma.

— E que posso fazer para salvar-te, respondeu elle chorando.

— Monta no melhor dos cavallos, disse ella com voz quasi imperceptivel, e traze-me a vara de José; é a unica cousa que me pode salvar.

Sahiu Coré rapidamente do quarto da enferma, apparelhou o melhor cavallo e dirigiu-se velozmente para Nazareth.

— Minha esposa morrerá, disse elle ao chegar á casa de José, si eu não lhe levar immediatamente a vara de almendro.

Ella mesma pediu-me com voz quasi extincta.

— Confia em Deus, disse José entregando a vara ao sobrinho, e não temas.

— O meu receio é de que a morte a leve antes de minha chegada.

— Vai depressa e conta com as minhas orações.

Coré partiu a galope pelo solitario caminho do valle, sem fazer caso dos cães que ladravam furiosos ás portas dos caes.

IV

Entretanto, a enferma, cada vez mais grave, soffreu um colapso e começaram todos a chorar julgando-a morta.

Quando Coré chegou á sua

casa e ouviu aquelles lamentos, apeou-se, poz-se de joelhos, tomou nas mãos a vara de José e levantando os olhos ao céu, exclamou:

— Oh! Deus de Israel! Salva a minha esposa pelos meritos do justo Carpinteiro de Nazareth e eu offerecer-vos-ei como sacrificio de acção de graças o melhor cordeiro do meu rebanho.

Rezada esta oração, encaminhou-se para casa, e foi até o quarto da enferma, que todos já julgavam morta. Approximando-se della, chamou-a em voz alta e com lagrimas nos olhos:

— Esther! Esther! Trago-te a vara de José!

A enferma levantou os braços para o esposo e tomou a vara.

— Guardai silencio, que a doente não morreu ainda, disse alguém.

O ruido do pranto cessou immediatamente.

Esther approximou de seus labios a vara e beijou-a; em seguida tocou com ella sua fronte inchada, seu rosto, seu pescoço, apertando-a alguns instantes sobre o tumor maligno.

A inchação foi cedendo pouco a pouco, o rosto foi adquirindo sua côr natural, a fadiga foi diminuindo e ao cabo de uma hora havia desaparecido a enfermidade sem ficar outra cousa mais que uma cicatriz no lugar do carbunculo, como attestado do prodigio.

— Milagre! Milagre! bradarão todos! A enferma se salvou! Bemdito seja Deus em todos os seus santos!

E o maior gozo substituiu a mais profunda tristeza.

No dia seguinte partiram para Jerusalem os dois esposos afim de offerecer como sacrificio de acção de graças o melhor e mais alvo cordeiro de seu rebanho.

— Suspeito que esta enfermidade, disse Coré durante a viagem, foi um aviso do céu para que não sejas incredula mas sim fiel e crente como nosso pai Abrahão.

— Creio, querido esposo, creio que Deus me curou por intermedio de seu servo o santo Carpinteiro de Nazareth, que nos fará felizes na vida por sua intercessão e que nos levará a seu seio depois da morte!!...

— Amen! Amen! respondeu Coré cheio de gozo.

Sobre a meza

O HEROE DE MOLOKAI, pelo P. Conrado Van Kessel, da Cong. dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, versão portugueza pelo P. Filiberto Braun, da mesma Congregação. — 1933. Edição dos Padres dos Sagrados Corações, Rua Dr. Carlos Maximiano, 10, Nietheroy.

No passado mez de Março, numa das frequentes viagens apostolicas encontrei-me no trem com um sacerdote de trato affavel e vastissima cultura. As primeiras palavras que lhe dirigira, como se amigos fossemos de muitos annos, escorregou a conversa insensivelmente e gostosamente sobre o Heroe de Molokai. Acabara eu de lêr as paginas bellas de "El Apos-

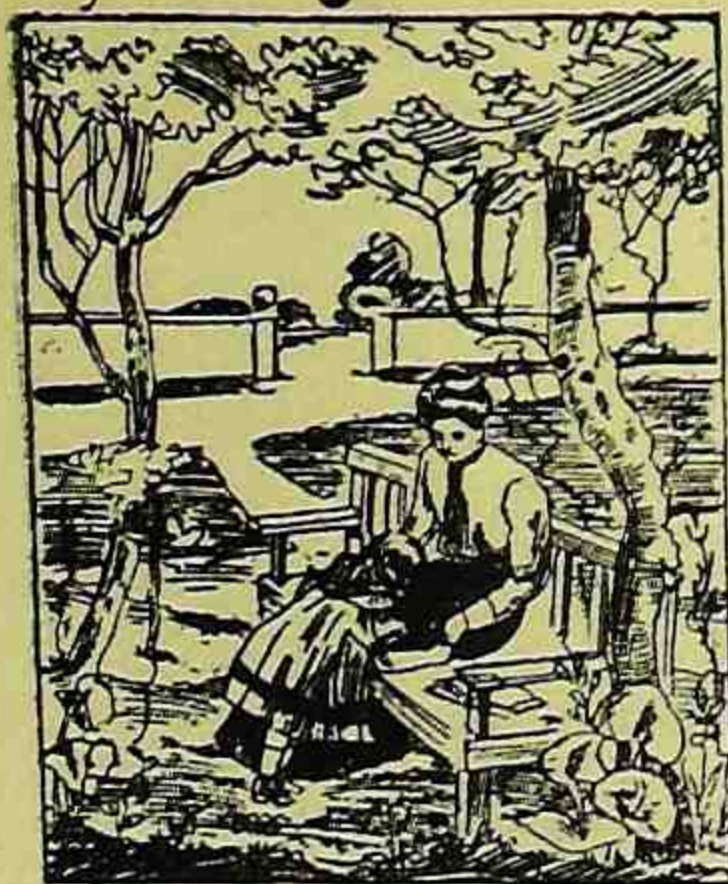
tol de los Leprosos, P. Damián Deveuster" nestas columnas da "Ave Maria" apreciado: e soube com grande alegria e immenso gaudío do meu espirito, que estava o P. Braun ultimando a publicação do "O Heroe de Molokai", do P. Van Kessel.

Aqui está na minha mesa de trabalho essa obra importantissima, pois nella se descreve com mão de mestre a vida heroicamente bella do P. Damião, desde que entra levado pelo amor do céu na Congregação, fundada pelo P. Coudrin, até á sua morte no meio dos leprosos de Molokai. Essa figura, duma belleza purissima, honra uma familia religiosa, uma época e a mesma Igreja de Deus que taes homens produz. A impressão profunda que causa nas almas a leitura desta obra muito e muito a recommenda. Os capitulos succedem-se com regularidade deslumbrante: as scenas interessantissimas, seja do tempo de collegio, seja no apostolado entre os Canacas do Hawái, seja sobretudo naquelle sepulcro de vivos, naquelle Molokai onde se juntavam milhares de morpheticos, e onde a caridade do P. Damião brilhou em toda sua luz purissima. Os ultimos annos daquelle martyr da caridade dizem bem alto do amor que se accendia no altar da Eucharistia podia encontrar forças para supportar os tormentos de 17 annos de apostolado entre leprosos. A leitura deste livro muito bem espiritual fará neste mundo de comodismos baratos e piedade sem fundamento e sem caracter de Christo, que é a cruz do sacrificio e da mortificação.

OS CONTOS DE FREI JACOPO-NE, por Frei Henrique G. Trindade, O. F. M. — Typ. "Vozes de Petropolis". 1933.

Frei Henrique Trindade não sómente sabe escrever artigos ungidos de piedade e sciencia nas "Vozes de Petropolis" e em numerosos livros, mas tambem cultivava a poesia encantadora e bella. Aqui temos uma prova deste nosso asserto. Os contos de Frei Jacopone dizem claramente dos dotes literarios do autor, de sua phantasia exuberante, de sua adaptação incommum ao meio em que hoje vivemos, da vernaculidade de que lança mão nas suas obras, do estylo simples e elegante, dos conceitos proprios e nobilitantes, das ideas que vae semeando em todas as paginas. Os 14 contos de que ora nos occupamos, são a primeira sere de outras publicações que intenta dar á publicidade o denodado trabalhador e o incansavel apostolo das boas leituras e das sãs ideas.

P. A. C., C. M. F.



— Mamãe! Tónico bateu-me.
— Que é delle que o castigue?

Divisa dos que amam o dinheiro

Qual é a divisa de um vaidoso? — ganhar dinheiro para se enfeitar.

Qual a de um homem generoso? — ganhar dinheiro para o repartir.

A divisa de um avarento? — ganhar dinheiro e guardal-o.

A de um prodigo? — ganhar dinheiro e gastal-o.

A de um usurario? — ganhar dinheiro e emprestal-o.

A de um imbecil? — ganhar dinheiro e desperdical-o.

A de um jogador? — ganhar dinheiro e perdel-o.

A de um sabio? — ganhar dinheiro e fazer delle bom uso.

E agora, qual é a minha divisa?

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

Prendeu por varios dias a attenção publica, a visita realizada pelo presidente da Argentina general Agustin P. Justo, ao Brasil, onde foi alvo das mais entusiasticas manifestações por parte do nosso povo, de envolta com os pragmatismos protocollares, que não podem faltar em parecidas circumstancias.

Tambem aqui, na altiva pauliceia, convidados pelo consul argentino desta capital, sr. Carlos T. Brunel, os membros de destaque da colonia argentina muito se esmeraram afim de tornar agradaveis as horas passadas entre nós, do seu querido presidente.

A colonia argentina de São Paulo offereceu ao presidente Justo, uma placa de prata com o mappa do Estado de São Paulo, em que a capital é representada por um brilhante, e as cidades principaes, por pedras preciosas do Brasil, encerrado em precioso estojo de madeira nacional, com o emblema das duas nações amigas, trabalho esse executado pelo Lyceu de Artes e Officinas.

— A Associação dos Professores Catholicos acaba de escolher o dia 15 de Outubro para homenagear quem nos deu as primeiras lições do alfabeto, considerando esse dia como o do "Nosso Primeiro Mestre". A propaganda da idéa dessa homenagem vai ser iniciada breve pela imprensa e pelo radio.

— A Companhia Uruguaya de Navegação estabelecerá, em consequencia do tratado de commercio recentemente assignado entre o Brasil e o Uruguay, uma linha de navegação costeira, com vapores de grande tonelagem.

— Durante o mez de Agosto proximo findo, entraram no porto de Southampton, procedentes do Brasil, duas mil caixas de frutas frescas, no valor de \$ 1.000.

Essas frutas chegaram em bom estado, tendo sido collocadas naquella mercado quinhentas caixas, por preços que variam entre 11 e 13 "shillings", conforme o numero de frutas contidas em cada caixa.

— A Liga Homeopathica Brasileira inaugurou a segunda série das conferencias publicas sobre "homeopathia".

Na justificada ausencia do sr.

João Vollmer, presidente da lga, abriu a sessão o vice-presidente dr. Antonio Salema.

Depois da leitura do relatório dos serviços prestados pela lga neste seu primeiro anno de existencia, o discurso do presidente, referindo-se ao primeiro anniversario da novel instituição homeopathica, dia 3 occorrida, foi dada a palavra ao dr. Cassio de Rezende, clinico em Guaratinguetá, que fez uma dissertação de sua these: "Da influencia civilisadora da homeopathia na evoluçao da medicina e vantagens decorrentes de uma lei de cura".

VATICANO

S. S. o Papa Pio XI recebeu em audiéncia especial 50 peregrinos brasileiros, cheflados por monsenhor Gonzaga do Carmo, da archidiocese do Rio de Janeiro, os quaes foram apresentados pelo encarregado de negócios do Brasil junto á Santa Sé.

ITALIA

Foi lançado nos estaleiros de Monfalcone, o submarino "Galathea".

O novo submersivel mede 61 metros de comprimento, 5 metros e 70 centimetros de largura e desloca 640 toneladas.

— Em toda a Italia, este mez é consagrado á uva. Em todos os centros, grandes ou pequenos, celebram-se as festas da uva.

No castello dos romanos, em Marino, existe uma fonte de que todos os annos nesta época jorra vinho branco e que este anno foi assaltada pelos adoradores do deus Baccho.

De alguns annos a esta parte, as festas têm sido patrocinadas pelas autoridades fascistas que têm querido cultivar entre os italianos o gosto pela uva, que é um producto typico do sólo italiano, e augmentar o consumo interno da produçao a qual não encontra sahida para o estrangeiro, de accordo com as necessidades. Foram tomadas varias providencias no sentido de fazer com que os italianos consumam mais uva, quer sob a forma de conservas, quer como bebida. Para isso foram installados em toda Roma kiosques para

a venda directa ao publico. Todos os bars da cidade offerecem succo de uva aos seus freguezes em substituição ás outras bebidas que, como o café, por exemplo, não são obtidas pelo emprego do producto nacional.

O consumo do succo de uva suplantou o do café, que era tomado allí varias vezes ao dia.

HESPAHHA

Foi batida nos estaleiros de Valencia a quilha do navio destinado á expedição do capitão Iglezias ás nascentes do Amazonas.

São as seguintes as principaes características do navio:

O calado não ultrapassará de 2 metros e 60 cms. em agua doce. A pôpa será levantada de modo a proteger a helice e o leme. A velocidade attingirá a 9 nós, e a rala de acção será de 3.000 milhas. Serão preparados confortaveis alojamentos para as 45 pessoas que viajarão a bordo; o chefe da expedição, o commandante do navio, 20 officiaes e technicos, 8 auxiliares e 15 marinheiros. Haverá um abrigo para dois aviões amphibios. O reservatorio de gazolina terá capacidade para 12.000 litros. O navio será além disso, provido de installações frigorificas, aparelhos para distillação da agua, geradores de energia electrica, posto de telegraphia sem fio e embarcações auxiliares. Estas compor-se-ão de dois barcos automoveis e dois navios á vela, com motor auxiliar.

— Conforme as noticias ultimas, e ao que se infere dos diarios, a "galharda" republica de Zamora e Azaña, tão sabida em destruir, alhanar e unhar, anda ás voltas com o problema da reconstrução, sem achar, todavia, a soluçao da incognita, e com vontade até de abrir vergonhosa fallencia. Pudera!...

PORTUGAL

Estão cogitando, em Lisboa, gloriosa metropole, um dia, deste immenso Brasil, da recepção que irão tributar aos estudantes brasileiros, hoje em viagem em demanda áquellas hospitaleiras plagas.

— Estiveram extraordinariamente animadas as festas commemorativas da proclamação da Republica.

De manhan houve visita aos tumulos dos mortos da revoluçao,

em que o chefe do governo era representado pelo ministro da Guerra, e ao meio dia, o presidente Carmona recebeu, no Palacio de Belem, os cumprimentos dos ministros, membros do corpo diplomatico e, em seguida, das altas patentes do exercito e da armada.

Ao fim da tarde o general Carmona embarcou no aviso "5 de Outubro" para passar revista aos navios de guerra ancorados na bahia de Cascaes.

Acompanharam nessa occasião o chefe de Estado, o presidente do conselho, o governador militar de Lisboa, o commandante geral da Marinha, e officiaes superiores do exercito e da armada.

— Por occasião do anniversario da proclamação da Republica foram promovidos, na Ordem Militar de Christo, a Gran Cruz, os srs. Sebastião Ramirez, ministro do Commercio, e Albino Reis, ex-ministro do Interior; e a commendadores, os srs. Oliveira Calem, presidente da Associação Commercial do Porto, e Souza Costa, presidente da Beneficencia Portuguesa do Rio de Janeiro.

Na Ordem da Instrucção Publica foram promovidos a Gran Cruz, o dr. Carneiro Pacheco, vice-reitor da Universidade de Lisboa e a commendador o dr. Beirão Veiga, administrador do "Diario de Noticias".

Na Ordem Beneficente foi promovido a Gran Cruz, o coronel Lopes Matheus, commandante da Policia de Segurança.

FRANÇA

Installou-se na Faculdade de Medicina de Paris, o primeiro Congresso Rodoviario contra o augmento dos accidentes de tráfego. O Congresso approvou um relatório em que se chama a attenção dos poderes publicos para a vantagem da signalisação completa e uniforme em todas as vias publicas. Emittiu um voto tendente á ractificação rapida da convenção de Genebra e á interdicção da fiscalisação privada de publicidade, visto como a mesma poderia confundir-se com os signaes officiaes. O Congresso pediu ademais a regulamentação da signalisação nas passagens de nivel. Foi approvada ainda uma moção sobre os meios de impedir que se ultrapassem as velocidades regulamentares, e a segunda commissão do congresso está tratando das estatisticas sobre os accidentes automobilisticos.

— Haverá, de 13 a 17 do corrente, no Palacio da Feira, na cidade de Lyon, uma exposição de vinhos e derivados, para apoiar a propaganda nacional em favor do consumo de frutas, particularmente uvas. O certamen, que foi or-

ganizado em collaboração com os serviços agricolas da Estrada de Ferro P. D. M. apresentará toda a serie de vinhos francezes, de consumo corrente, de frutas. Estão já inscriptos 120 expositores. Serão realisados, durante o periodo da exposição, festejos diversos na cidade no palacio da Feira.

ALLEMANHA

As conversações franco-allemaes ultimamente entabuladas sobre a volta da liberdade reciproca no tocante á repartição de quotas, longe de culminarem com a denuncia do tratado de 1927, terminaram por um accordo, em virtude do qual a França recuperará a liberdade no tocante á citada distribuição, a partir de 1.º de Janeiro de 1934. Serão iniciadas proximamente conversações entre os dois paizes para o estudo das possibilidades de ajustamento das novas distribuições aos interesses industriaes francezes.

— O "Graf Zeppelin", para algo dizermos dos serviços prestados até hoje por esse gigante dos ares e maravilha da technica aeronautica, iniciou suas viagens ha cinco annos. Desde então a poderosa aeronave effectuou trezentos cruzeiros pelo mundo, além de um reide ás regiões arcticas e 48 vôos transatlanticos. Percorreu 690.000 kilometros, transportou 17.500 pessoas, 36.000 kilos de carga, 20.000 de correspondencia e vôou mais de 7.000 horas.

A 14 de Outubro o dirigivel realisa a ultima viagem deste anno, devendo ir a Chicago, e em seguida ao Brasil. As etapas previstas entre essa cidade norte-americana e a capital brasileira são Miami, Akron e Recife. Ao regressar tocará em Sevilha. As encomendas postaes a serem transportadas pelo "Graf Zeppelin" na viagem de 14 de Outubro proximo, á America do Sul e á Exposição Universal de Chicago, levarão um sello especial, com a seguinte sobrecarga: "Dirigivel "Graf Zeppelin" — 50.º reide transatlantico, com destino a Chicago — Outubro de 1933".

Na mesma occasião, serão emittidos sellos especiaes de 1, 2 e 4 marcos, com esta sobrecarga: "Viagem á exposição universal de Chicago — 1933".

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Bello Horizonte — D. Christina Bello Araujo. — D. Rosalina Villola Santiago. — D. Anna Izabel Francfort. — D. Barbara Mascarenhas Magalhães. — O sr. João José de Oliveira. — D. Anna Candida de Oliveira. — D. Gabriella Martins Penna.

Capella Nova — O sr. José Pedro Alexandrino.

Boreby — Dr. Angelo Pinheiro Machado.

Itapetininga — O sr. Fidencio Rodrigues de Carvalho e sua esposa Vicentina da Rosa Carvalho.

Campanha — O sr. João Luiz Gonzaga Vilhena, confortado com todos os Sacramentos.

Espirito Santo do Pinhal — D. Maria Mendes de Britto.

Santa Ernestina — O sr. Miguel Nogueira.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Donativos para o Templo Votivo ao C. de Maria em Roma

S. PAULO

Sr. Octavio Rangel	10\$000
Sr. Antonio Menzeno	5\$000
Cofre do Santuario	20\$000
D. Julia Villani	10\$000
Uma devota	5\$000

(Continúa)

Empreza de "Artes Sacras Reunidas", Ltda.

Architectura, Construcções (communs ou em cimento armado), Pinturas, Decorações, Esculpturas, Mosaicos, Altares (em marmore ou madeira), Vitraes, Pavimentos, Cryptas, etc. — Empreita, Administra ou Fiscaliza obras novas ou reformas de Igrejas, Conventos, Collegios ou outros edificios em geral, mesmo profanos. — Encarrega-se tambem de simples Projectos, Calculos, Orçamentos, Guia especificativa e Consultas em geral. — Attende pedidos em qualquer lugar do paiz.

RUA S. BENTO, 20, 5.º andar, sala 85

TELEPHONE, 2-3535

CAIXA POSTAL, 1841

Para informações, podem-se dirigir a esta redacção.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (47)

LAYETA

— Com certeza... não passo uma só vez por este lugar que não considere o muito que vale esta incomparavel Barcelona com esse céu azul como o da America e Italia, e sua artistica grandeza. Diz um meu amigo, pessoa competente e illustrada, que Barcelona tem um sello especial que a distingue e dá character proprio: é o menos Hespanha possivel; não se parece com esta ou com aquella capital da Europa... parece-se consigo mesma. Ha aqui esforço gigantesco e trabalho humano, e seus filhos, ainda que algum tanto rudes, valem, mexem-se, progridem e orgulham-se legitimamente de sua artistica cidade. Eu, Firmino, tenho paixão por ella; si sahio uns dias acho falta della, experimento saudades e trato de voltar logo, fazendo proposito de morrer cá.

— E' certo... tinha-o já ouvido dizer a varias pessoas, entre ellas a um meu irmão que esteve alguns annos em casa de meu tio emquanto seguia seus estudos de direito, mas nunca julguei que fosse tanto. A paixão costuma cegar-nos a todos: somos aferrados uns mais que os outros, mas afinal de contas todos, ao torrão natal, á velha casa cujos muros nos deram albergue desde que nascemos, ás tranquillias ruas por onde corriamos e iam e voltavamos da escola; achamos sempre que é o melhor aquillo que possuímos... Falam-nos de fabricas, de grandes machinas, e de soberbos jardins, de passeios concorridissimos, de ruas sumptuosissimas, e ficamos frios. Aquellas paredes negras já pela acção do tempo, aquelles passeios antiquissimos onde cresce a herva, aquelle trabalho reduzido que vimos já desde pequenos seduzem-nos com o attractivo do costume do proprio nosso, e até parece que nos esquecemos da arte, da industria, da riqueza dos outros paizes e da importancia de outras cidades, para não ver mais que a nossa, onde nos achamos tão bem. O amor á terra onde nascemos nos cega e faz felizes.

— Resulta bella essa cegueira, Firmino, e todos participamos della. Olha, minha avó nasceu numa arida, triste, antiga cidade de Castella, e houve de fazer uma viagem a Sevilha para recolher o ultimo suspiro e a pequena herança duma parente velha... esteve algumas semanas, e regressou aborrecida, queixando-se de tudo, dizendo que sua terra é melhor que Andaluzia apesar das campinas e jardins desta região; que em nenhuma igreja vira imagens tão per-

feitas como as de sua igreja, e que em nenhum paiz do mundo se estava melhor que em seu paiz. E si soubesses o nome da cidade onde nasceu minha avó?...

— Ha que extranhal-o? Queres crêr que algumas vezes acho de menos a Pamplona com seu céu triste, seus dias toldados e suas grandes nevadas? Pois, sim; e isso que lhe passava á mamãe da tua mãe com suas imagens me acontece a mim tambem. Quando as vejo, recórdo as de minha terra, fecho os olhos e me traslado com a imaginação até lá... assim é que me succede com frequencia estar rezando perante a lindissima Virgem das Mercês e me julgo diante da Virgem do Caminho na igreja de São Saturnino de Pamplona. Bemdita affeição e bemdito amor ao paiz natal!...

— Olha, Firmino, que flores lindas essas! cada banco destes parece um jardim... que cheiro suave de violetas! que folhas e que botões bellos!

— Quanto custam as gardenias? perguntou Firmino a uma moça ladina e graciosa que lhe mostrava um ramo.

— Uma peseta, cavalheiro.

— Dê-me então quatro e um bouquet de violetas.

Pôz Firmino um "duro" nas mãos da florista e pegou nas flores que esta lhe dava distribuidas em dois ramalhetes; offereceu um a Recaredo e guardou o outro, dizendo:

— Para Layeta.

— Que prima linda tens! E' mesmo bem graciosa e discreta a catalã!

Firmino não respondeu; atropellaram-se as ideias em sua cabeça; as palavras affluíam a seus labios e todavia achou mais commodo não dizer nada. Era o melhor; do que falasse podia arrepender-se e o silencio não lhe havia de causar desgostos. Tinha tanto medo de tudo!... Layeta, sua lembrança, seu nome punham a perder todos seus planos, lançando por terra seus mais efficazes propositos; mas Recaredo não recuava por tão pouca cousa... voltou á carga com esta crueza:

— Não achas que é preciosa, Firmino?

— Sim, é uma excellente menina, respondeu indifferente.

— Boa como o pão bemdito... não dessas mulheres caritativas com bombo e pratos, que têm orgulho de sua virtude, como outras de sua elegancia; que coram quando ouvem uma graça á sua belleza, e engolem um milhão de louvores á sua caridade... não; Layeta não passa o dia inteiro a visitar os pobres, mas sabe onde elles moram e os soccorre... A mim mesmo deu-me muitas esmolas para distribuirlas a familias pobres, e o vigario de sua parochia poderia, melhor que ninguem, falar de sua generosidade. E' um anjo.

HUMORISMO

O que os Paes precisam saber

PARA QUE SEUS FILHOS
CRESCAM SADIOS E
FORTES

COM AGUA NA BOCCA...

Um viandante chega um dia á porta de um caipira, na fazenda da tapéra, e grita:

— O' de casa! venho de muito longe; ha 48 horas caminho sem comer e sem beber. Poderá me arranjar alguma coisa para comer?

— Ché... Num tem nada, moço, nada podemos ranjá prá mecê.

— Não terá um pedaço de pão?

— Num tem.

— Um ovo?

— Num tem, gallinhada tão ruim prá pohná.

— Nem pão duro não terá?

— Ché... os pórcos num regelta nada. Nha Tuda inté percisa corrê cõa vasia móde os tar num cumê a gamélla. Ostordia inté acunteceu uma coisa ingraçado, pois num é que a porcada correu atrás da Tuda prá cumê as péna délla pensando que as perna era parmito!

— Estou no mato sem caça, que hei de fazer? Vou morrer, continuando a minha jornada!

— E' mermo Nho, ansim tá ruim.

— Então não ha geito de me preparar nada?

— Quá, moço, sinto muito, mais á disimpussive.

Despediu-se o rapaz com o estomago á dar horas.

Quando já tinha andado durante uma hora, e já tinha galgado, a custo, o morro em demanda a outro rancho a vêr se conseguia algum alimento, apparece-lhe o caipira chamando:

— Moço! moço!

E elle, voltando-se, viu com alegria que era o mesmo caipira que talvez tivesse vindo annunciar um bom prato, e teve um rapido pensamento: "Para comer, desce-rei o morro, e andarei tudo que já andei, e..."

N'isto chega o caipira:

— Vacê num havéra de gosta de cumê um pratico de virado de feção, uns torresminho, i uma boa pósta de leitão, i ansim de banda um ovo passado na frigidêra?

Emquanto o caipira explicava, elle ia engulindo golfadas de agua da bocca.

— O', esplendido, muito bom! Optimo, um jantarão!...

— E'... (continúa o caipira) mais nem isso num tem.

Liberata

*

"PAOS D'AGUA"

Dois bebados, depois de ingerirem mais alcool que um motor... a alcool, estão já a despedir-se quando um delles pergunta ao outro:

— Quantas horas tens?

E o companheiro, a pender de um lado para outro, tira do bolso a caixa de phosphoros, olha fixamente e responde:

— Quinta-feira...

— Então até logo... Vou para a cama...

*

E' CLARO

A palestra versava sobre preferencia por esta ou aquella fructa.

Uns gostavam de pera; outros de abacaxi; este de abacate; aquelle de sapoty, quando Rudolph interveiu:

— Oh! Eu denhe tois filhos: Hermann e Fritz, que zon tezeperratas porr comerr amexas...

E um tia tesdes meus filhos supirram num arfore, mas non gomerram amexas!

— Por que?

— Porquê superram numa eucalyptus!

Um grande e illustrado medico frances, especialista de molestias de crianças, escreveu, numa revista medica importante, o resultado de suas observações de longos annos sobre a vida e as molestias das crianças. Segundo esse scien-tista, abalisado, quasi todas as molestias da infancia têm como causa principal os vermes que se accumulam nos intestinos delicados das crianças. Assim, muitas vezes, os nossos pequeninos filhos dormem mal, têm o ventre crescido, são fracos e rachíticos, sofrem indigestões continuas, diarrhéas, vomitos, fastio, insomnia, nervosismo, etc. e isto tudo corre por conta dos terriveis parasitas intestinaes. Estes parasitas são terriveis, pois, que impedem o crescimento das crianças e produzem serios transtornos na sua saude.

O que não resta duvida, conclue o referido especialista, é que as crianças, depois de uma certa idade, precisam tomar um lombrigueiro apropriado que é muitas vezes, a sua propria salvacão.

Mas, que se entende por um lombrigueiro apropriado? E' um lombrigueiro que não tenha dieta, que seja gostoso, e que dispense purgante, que não contenha oleo e que, principalmente, não irrite os intestinos delicados das crianças e que possa ser tomado em qualquer época do anno e sem assistencia do medico. O Licor de Cacau, vermifugo de Xavier, é bem o lombrigueiro das crianças, porque preenche todas as exigencias dos mais abalisados especialistas. As crianças que tomam o Licor de Cacau, vermifugo de Xavier, eliminam os vermes, crescem fortes e robustas; dormem e comem bem, não têm indigestões, e são o encanto do lar. E' dever dos paes dar a seus filhos esse lombrigueiro.

METHODO DE CORTE PRATICO

4.^a EDIÇÃO, enriquecida com diversos modelos novos

12\$

é o preço deste conhecido e apreciado livro de córte da Escola de Córte "Santa Ignez". E' o mais pratico e o mais facil para aprender.

E' do seu interesse conhecê-lo. Acompanha,

como brinde, uma preciosa medalha de prata com a imagem de N. S. Aparecida, em relevo. Para o interior mais 3\$000 (15\$000) para registros do correio; pedidos com a importancia para a directora Mme. Faval Colombo.

Rua da Liberdade, 220. — S. PAULO.

O LAR MODERNO E O NOSSO PLANO NOVO

Quando pensardes em construir VOSSA CASA PROPRIA, lembrai-vos que, as mais das vezes, não sereis bem compreendidos se vos limitaes a entregar ao vosso constructor a execução do plano e desenhos da fachada. Cada um tem a sua maneira de viver e, portanto, não basta, para vossa satisfação, que vos fabriquem uma casa; — é preciso que se saiba interpretar o vosso gosto e sentimento, para que O LAR PROPRIO TENHA UM CUNHO TODO PESSOAL.

A evolução social e outros factores impõe preceitos na arte de construir que só o architecto sabe comprehender e executar.

NOSSO PLANO NOVO nasceu da evolução citada e a sua finalidade maxima é attender aos que almejam possuir um LAR PROPRIO que sempre lhes evoque as suas alegrias intimas.

NOSSO PLANO NOVO não é sómente uma lucubração financeira; é uma organização baseada nas exigencias da vida moderna.

NOSSO PLANO NOVO serve áquelles que necessitam de auxilio financeiro, tecnico e artistico para construir UM LAR PROPRIO com todos os requisitos DE ECONOMIA, ARTE, SOLIDEZ E CONFORTO.

NOSSO PLANO NOVO offerece todas

as garantias e vantagens para a SOLUÇÃO DO PROBLEMA DA CASA PROPRIA:

— Construcção directa, sem intermediarios;

— Financiamento a longo prazo, á vontade do comprador;

— SEM COMMISSÃO DE ESPECIE ALGUMA;

— Não obedece a typos "Standard";

— O comprador só inicia o pagamento das mensalidades depois da entrega das chaves.

SE POSSUIS UM TERRENO OU ECONOMIAS PARA ADQUIRIL-O ESTAIS HABILITADO A CONSTRUIR A VOSSA CASA PROPRIA e, consequentemente, a economisar o dinheiro do aluguel que vindes pagando, de longa data, sem nada possuides. O capital invertido numa propriedade é e será sempre o mais seguro.

"Lar Brasileiro"

Associação de Credito Hypothecario

Rua do Ouvidor, 90-94 — RIO DE JANEIRO

Rua Boa Vista, 31 (Edificio Sul America)

SÃO PAULO

A VENDA O Resumo do Direito Ecclesiastico

do

P. Sebastião Pujol,
O. M. F.

Obra de grande actualidade e ha muito tempo esperada. Livro indispensavel aos provedores, presidentes, secretarios e thesoureiros de irmandades e associações religiosas. De grande utilidade ao Rvmo. Clero e ás Communidades de Religiosas.

3\$500 o exemplar

ADMINISTRAÇÃO DA
"AVE MARIA"

Caixa, 615 — S. Paulo

Araujo Freitas & Cia.
RIO



UNICO PODEROSO
O REI DOS
DEPURATIVOS

ELIXIR DE FUMARIA

COMPOSTO COM

Salsaparrilha, Caroba, cipó Sanna e Velame iodurado

PREÇOS: PASTILAS - PEDIAS DE BOMBA - BOMBAS - CAPSULAS - PASTILAS DE PELLE - CAPSULAS - ETC.



De 600\$ a 3.000\$ por mez

Todos podem ganhar, organizando nas horas vagas um pequeno negocio de representações no interior. GRATIS enviaremos a todos nosso folheto explicativo. Corte este annuncio e mande seu endereço a

PAN-AMERICANA (A. M.)

Caixa Postal, 259

SÃO PAULO — BRASIL

Façam seus impressos na

Typographia da "Ave Maria"